



GOVERNO DO DISTRITO  
FEDERAL

SECRETARIA  
DE ESTADODE SAÚDE DO DF



Gerência de Doenças  
Crônicas e Agravos  
Transmissíveis (GEDCAT)

Endereço:

Setor Bancário Norte - SBN  
Quadra 02, Lote 04, Bl. P,  
1º Subsolo.  
Brasília/DF  
CEP: 70.040-020  
Tel.: (61) 3901-3083 / 3322-7378  
E-mail: [endemias.df@gmail.com](mailto:endemias.df@gmail.com)

#### Elaboração

Rachel Helen B. da Silva Bitar

#### Revisão Técnica

Heloísa Dilourdes da Silva  
Araújo  
(Diretora da DIVEP)

Tiago Araújo Coelho de Souza  
(Subsecretário da SVS)

# Informativo Epidemiológico de Dengue, Chikungunya e Zika

Ano 12, nº 8, fevereiro de 2017.  
Semana epidemiológica 7 de 2017.

## DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou em 2017, até a semana epidemiológica (SE) 7, **561 casos suspeitos de dengue**, dos quais 480 (86%) são residentes do Distrito Federal e 81 (14%) de outras Unidades Federativas (UF's).

**Tabela 1**- Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 7. DF, 2017.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	7.032	480	-93,17	896	81	-90,96	561
Prováveis*	5.629	299	-94,69	778	65	-91,65	364

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 20/02/2017 (até a SE 7 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

\* Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Dentre os **364 casos prováveis de dengue**, 299 residem no DF e 65 residem em outros estados.

No Quadro 1 consta a comparação da distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no DF por semana epidemiológica. Os dados das primeiras SE de 2017 ainda são parciais, perante os dados de 2016.

**Quadro 1** – Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal, segundo mês do início dos sintomas, até SE 7. DF, 2016 e 2017.

Mês de início de sintomas	Semana epidemiológica de sintomas	Nº casos 2016	Nº casos 2017
Janeiro	Semana 01	485	47
	Semana 02	499	40
	Semana 03	605	43
	Semana 04	586	44
Fevereiro	Semana 05	982	75
	Semana 06	1.264	45
	Semana 07	1.208	5
	Semana 08		
<b>Total</b>		5.629	299

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 20/02/2017 (até a SE 7 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

A distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes do DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência. As Regiões Administrativas (RA's) de São Sebastião, Gama, Planaltina, Santa Maria, Ceilândia, Samambaia, Sobradinho I, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires foram as que registraram maior número de casos (226) até a SE 7 de 2017, correspondendo a 76% dos casos prováveis ocorridos.

**Tabela 2** - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, segundo localidade de residência, até a semana epidemiológica 7. DF, 2016 e 2017.

Localidade de residência	Casos de Dengue		Variação %
	2016	2017	
Águas Claras	119	3	-97,48
Asa Norte	100	1	-99,00
Asa Sul	91	1	-98,90
Brazlândia	1166	1	-99,91
Candangolândia	53	0	-100,00
Ceilândia*	610	20	-96,72
Cruzeiro	17	0	-100,00
Fercal	33	0	-100,00
Gama*	149	30	-79,87
Guará	150	8	-94,67
Itapoã	135	4	-97,04
Jardim Botânico	36	0	-100,00
Lago Norte	90	0	-100,00
Lago Sul	44	2	-95,45
N.Bandeirante	75	2	-97,33
Paranoá	90	7	-92,22
Park Way	32	0	-100,00
Planaltina*	336	30	-91,07
Recanto das Emas	236	8	-96,61
Riacho Fundo I	64	2	-96,88
Riacho Fundo II	38	5	-86,84
Samambaia*	309	18	-94,17
Santa Maria*	133	24	-81,95
São Sebastião*	494	37	-92,51
Scia (Estrutural)	118	4	-96,61
SIA	2	0	-100,00
Sobradinho*	114	18	-84,21
Sobradinho II*	80	17	-78,75
Sudoeste/Octogonal	31	0	-100,00
Taguatinga*	429	17	-96,04
Varjão	8	0	-100,00
Vicente Pires*	111	15	-86,49
Em Branco	136	25	-81,62
Não Classificados	0	0	0,00
<b>Total</b>	<b>5.629</b>	<b>299</b>	<b>-94,69</b>

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 20/02/2017 (até a SE 7 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

\* Locais de residência com maior nº de casos.

Não foram registrados casos graves e óbitos por dengue até a SE 7 de 2017 em residentes do DF. No mesmo período em 2016 ocorreram **13** casos graves e **nove** óbitos.

Para o monitoramento da circulação viral de dengue o Lacen-DF analisou 66 amostras até a SE 7 de 2017 e identificou os sorotipos DENV-1 (2 casos) e DENV-2 (6 casos).

Evidenciou-se em 2016 que as maiores taxas de incidência foram observadas nas regiões de Brazlândia, São Sebastião, Itapoã e Estrutural. Estas apresentaram, em algum momento, coeficiente de incidência mensal acima de 300 casos/100 mil habitantes, portanto, demonstraram situação de epidemia. As demais evidenciaram uma situação pré-epidêmica, conforme Tabela 3.

**Tabela 3 – Incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por localidade de residência, até a semana epidemiológica 52 de 2016. DF, 2017.**

Localidade de residência	Incidência mensal (/100 mil hab.)												Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Águas Claras	45,73	72,83	55,05	30,49	27,10	5,08	1,69	1,69	1,69	2,54	2,54	2,54	248,99
Asa Norte	36,80	50,69	45,83	20,14	9,03	5,55	0,00	0,00	0,69	0,69	0,00	2,08	171,51
Asa Sul	43,64	65,94	58,18	20,36	9,70	10,67	0,97	0,97	0,00	0,97	0,97	0,00	212,37
<b>Brazlândia</b>	<b>898,87</b>	<b>1.024,47</b>	<b>547,80</b>	<b>334,43</b>	102,90	16,65	10,59	3,03	1,51	1,51	0,00	0,00	<b>2.941,76</b>
Candangolândia	86,52	<b>259,56</b>	173,04	<b>264,97</b>	102,74	10,82	5,41	27,04	0,00	0,00	5,41	0,00	935,51
Ceilândia	41,23	120,02	105,34	86,99	36,91	13,82	4,53	2,16	2,59	1,51	3,02	2,37	420,50
Cruzeiro	24,29	26,71	21,86	17,00	31,57	12,14	4,86	0,00	0,00	0,00	2,43	0,00	140,86
Fercal	186,89	<b>226,23</b>	147,54	137,71	59,02	0,00	0,00	0,00	9,84	0,00	9,84	9,84	786,90
Gama	33,32	100,61	84,59	42,94	26,91	15,38	3,84	5,77	3,20	5,13	0,64	5,13	327,47
Guará	42,01	109,37	116,50	64,99	39,63	20,61	5,55	2,38	3,96	2,38	3,17	4,76	415,29
<b>Itapoã</b>	58,95	<b>318,34</b>	<b>339,96</b>	<b>253,50</b>	<b>202,40</b>	51,09	7,86	7,86	1,97	3,93	0,00	1,97	<b>1.247,83</b>
Jardim Botânico	77,59	116,39	125,01	34,49	34,49	21,55	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	409,53
Lago Norte	75,05	<b>219,96</b>	<b>240,66</b>	54,34	18,11	18,11	5,18	0,00	2,59	2,59	0,00	2,59	639,18
Lago Sul	50,08	144,69	72,34	36,17	64,00	2,78	2,78	5,56	0,00	2,78	0,00	2,78	383,98
Núcleo Bandeirante	97,60	<b>233,55</b>	146,40	80,17	87,14	13,94	13,94	6,97	6,97	0,00	3,49	17,43	707,61
Paranoá	41,22	180,72	<b>209,26</b>	142,68	88,78	53,90	15,85	7,93	1,59	1,59	0,00	4,76	748,26
Park Way	79,05	96,62	65,87	35,13	39,52	17,57	4,39	4,39	0,00	0,00	0,00	4,39	346,94
Planaltina	82,04	123,31	<b>244,58</b>	<b>212,48</b>	43,82	9,17	1,53	1,53	1,53	3,06	2,04	1,02	726,11
Recanto das Emas	47,03	178,31	139,00	120,74	70,90	21,76	7,02	4,91	1,40	3,51	8,42	2,81	605,83
Riacho Fundo I	57,85	134,98	110,88	113,29	57,85	28,93	16,87	9,64	12,05	9,64	4,82	4,82	561,63
Riacho Fundo II	14,63	121,96	95,13	92,69	58,54	21,95	19,51	2,44	2,44	0,00	4,88	9,76	443,92
Samambaia	48,20	134,08	124,00	134,52	99,03	34,18	14,02	3,94	7,45	4,82	4,82	6,57	615,63
Santa Maria	42,22	81,48	89,63	68,15	35,56	8,15	2,96	1,48	0,00	3,70	1,48	4,44	339,26
<b>São Sebastião</b>	<b>200,92</b>	<b>412,20</b>	<b>647,30</b>	<b>208,17</b>	199,89	98,39	33,14	2,07	2,07	1,04	2,07	10,36	<b>1.817,62</b>
<b>Scia (Estrutural)</b>	144,26	<b>309,13</b>	<b>294,41</b>	<b>241,42</b>	55,94	20,61	5,89	0,00	2,94	2,94	5,89	2,94	<b>1.086,37</b>
SIA	0,00	71,18	106,78	<b>284,74</b>	0,00	35,59	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	498,29
Sobradinho	54,63	93,66	152,75	131,57	34,56	8,92	0,00	1,11	4,46	0,00	3,34	7,80	492,83
Sobradinho II	40,49	95,28	98,85	125,05	57,17	1,19	0,00	0,00	3,57	1,19	1,19	3,57	427,55
Sudoeste/Octogonal	30,70	34,11	15,35	6,82	8,53	5,12	0,00	1,71	0,00	0,00	0,00	0,00	102,33
Taguatinga	71,65	154,19	142,04	99,30	49,44	24,30	7,12	4,61	5,45	2,51	10,06	7,54	578,22
Varjão	9,47	94,73	142,10	75,79	28,42	18,95	9,47	0,00	0,00	0,00	0,00	9,47	388,41
Vicente Pires	48,42	189,28	132,06	79,23	51,36	23,48	8,80	1,47	0,00	1,47	2,93	1,47	539,97
<b>Total DF</b>	<b>76,884</b>	<b>157,731</b>	<b>152,525</b>	<b>108,894</b>	<b>57,000</b>	<b>21,362</b>	<b>7,020</b>	<b>3,157</b>	<b>2,821</b>	<b>2,452</b>	<b>3,224</b>	<b>4,098</b>	<b>597,169</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 20/02/2017 (até a SE 52 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

Incluídos no total: 558 casos em branco

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

A incidência de dengue até a SE 7 de 2017, conforme Tabela 4, evidencia em janeiro de 2017 discreto aumento em relação ao mês anterior (dez/2016). A taxa de incidência em 2017 até a SE 7 permanece baixa, em negrito estão as RA's que apresentam as taxas mais elevadas: São Sebastião, Vicente Pires, Sobradinho II, Sobradinho I, Gama, Santa Maria e Planaltina.

**Tabela 4** – Incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por localidade de residência, até a semana epidemiológica 7 de 2017. DF, 2017.

Localidade de residência	Incidência mensal (/100 mil hab.)		Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	
Águas Claras	1,69	0,85	2,54
Asa Norte	0,69	0,00	0,69
Asa Sul	0,00	0,97	0,97
Brazlândia	1,51	0,00	1,51
Candangolândia	0,00	0,00	0,00
Ceilândia	3,67	0,65	4,32
Cruzeiro	0,00	0,00	0,00
Fercal	0,00	0,00	0,00
<b>Gama</b>	<b>14,10</b>	<b>5,13</b>	<b>19,22</b>
Guará	6,34	0,00	6,34
Itapoã	5,90	1,97	7,86
Jardim Botânico	0,00	0,00	0,00
Lago Norte	0,00	0,00	0,00
Lago Sul	5,56	0,00	5,56
Núcleo Bandeirante	3,49	3,49	6,97
Paranoá	7,93	3,17	11,10
Park Way	0,00	0,00	0,00
<b>Planaltina</b>	<b>9,68</b>	<b>5,61</b>	<b>15,29</b>
Recanto das Emas	3,51	2,11	5,62
Riacho Fundo I	2,41	2,41	4,82
Riacho Fundo II	7,32	4,88	12,20
Samambaia	4,82	3,07	7,89
<b>Santa Maria</b>	<b>9,63</b>	<b>8,15</b>	<b>17,78</b>
<b>São Sebastião</b>	<b>23,82</b>	<b>14,50</b>	<b>38,32</b>
Scia (Estrutural)	8,83	2,94	11,78
SIA	0,00	0,00	0,00
<b>Sobradinho</b>	<b>15,61</b>	<b>4,46</b>	<b>20,07</b>
<b>Sobradinho II</b>	<b>9,53</b>	<b>10,72</b>	<b>20,25</b>
Sudoeste/Octogonal	0,00	0,00	0,00
Taguatinga	5,45	1,68	7,12
Varjão	0,00	0,00	0,00
<b>Vicente Pires</b>	<b>17,61</b>	<b>4,40</b>	<b>22,01</b>
<b>Total DF</b>	<b>6,852</b>	<b>3,191</b>	<b>10,043</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 20/02/2017 (até a SE 7 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

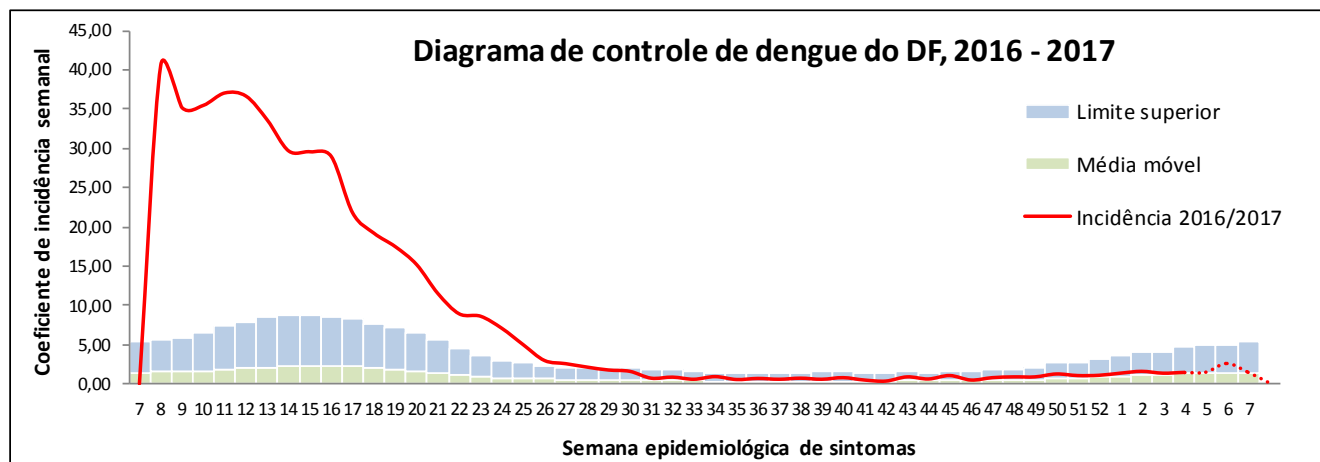
Incluídos no total: 31 casos em branco

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

Observa-se na Figura 1 que ocorreu em 2016 uma antecipação no período de epidemia 6, com pico máximo observado na SE 7. Atualmente, a curva de incidência está dentro do canal endêmico esperado para o período.



Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 20/02/2017 (da SE 7 de 2016 até a SE 7 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

**Figura 1** – Diagrama de Controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da semana 7ª de 2016 até a 7ª semana epidemiológica de 2017.

## Febre de Chikungunya

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **53 casos suspeitos** da febre de Chikungunya, até a SE 7 de 2017, dos quais 41 (77%) residem no Distrito Federal e 12 (23%) em outras Unidades da Federação.

**Tabela 1** - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 7. DF, 2017.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
<b>Notificados</b>	250	41	-84	49	12	-76	53
<b>Prováveis *</b>	93	21	-77	15	7	-53	28

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 20/02/2017 (até a SE 7 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

\*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

Dentre os **28 de casos prováveis** da febre de Chikungunya, 21 residem no DF e sete em outros estados.

Os 21 casos prováveis da febre de Chikungunya, em residentes do DF, ocorreram nas RA's de Santa Maria (4), Ceilândia (2), Gama (2), Lago Norte (2), Paranoá (2), Samambaia (2), Taguatinga (2), Guará (1), Itapoã (1), São Sebastião (1), Sobradinho I (1) e Vicente Pires (1).

Informamos que a nomenclatura "confirmados" na tabela 1 foi substituída por "prováveis" visando melhor definição conceitual dos dados obtidos, que incluem todas as possíveis categorias para classificação da febre de Chikungunya contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN on-line, excluindo apenas os casos descartados.

## Doença aguda pelo vírus Zika

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **41 casos suspeitos** da doença aguda pelo vírus Zika até a SE 7 de 2017, dos quais 26 (63%) residem no Distrito Federal e 15 (37%) em outras Unidades da Federação.

**Tabela 1** -Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 7. DF, 2017.

Casos de zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
<b>Notificados</b>	227	26	-89	45	15	-67	41
<b>Prováveis *</b>	75	17	-77	16	10	-38	27

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 20/02/2017 (até a SE 7 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

\*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

Dentre os **27 casos prováveis** da doença aguda pelo vírus Zika, 17 residem no DF e 10 em outros estados.

Os 17 casos prováveis da doença aguda pelo vírus Zika, em residentes do DF, ocorreram nas RA's de Vicente Pires (4), Samambaia (3), Santa Maria (3), Guará (2), Águas Claras (1), Lago Sul (1), Paranoá (1), São Sebastião (1) e Taguatinga (1).

Informamos que a nomenclatura “confirmados” na tabela 1 foi substituída por “prováveis” visando melhor definição conceitual dos dados obtidos, que incluem todas as possíveis categorias para classificação da doença aguda pelo vírus Zika contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN on-line, excluindo apenas os casos descartados

Há um caso notificado e confirmado da doença aguda pelo vírus Zika, em gestante residente no DF, na RA do Paranoá, até a SE 7 de 2017. Para fins de monitoramento epidemiológico mantêm-se as informações publicadas no informativo epidemiológico nº 01/2017 – referente aos dados de 2016.

### **Notificação**

As suspeitas da febre de Chikungunya devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação/investigação para Dengue ou Chikungunya do **SINAN ONLINE** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: [http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id\\_aplicacao=7081](http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081)

As suspeitas de doença aguda pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação individual do **SINAN-NET** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: [http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id\\_aplicacao=7081](http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081)

**As suspeitas de casos de alterações congênitas a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, devem ser notificadas, imediatamente, através do instrumento RESP (Registro de Evento de Saúde Pública), disponível em: [www.resp.saude.gov.br](http://www.resp.saude.gov.br).**

A notificação do caso suspeito de microcefalia no RESP não exclui a necessidade de se notificar o mesmo caso no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

De acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde, os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo “observações adicionais”.

Brasília, 22 de fevereiro de 2017.

**Cristiane Resende Silva**  
Gerência de Doenças Crônicas e Outros  
Agravos Transmissíveis  
Gerente

**Heloísa Dilourdes da Silva Araújo**  
Diretoria de Vigilância Epidemiológica  
Diretora

**Tiago Araújo Coelho de Souza**  
Subsecretaria de Vigilância à Saúde  
Subsecretário